

RESSALVA

Atendendo solicitação da autora,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 01/09/2024



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Câmpus de São José do Rio Preto

Andréa Silva Santos

Mulheres em cena:

representações míticas, bíblicas e históricas na poética de Myriam Fraga

São José do Rio Preto, SP

2023

Andréa Silva Santos

Mulheres em cena:

representações míticas, bíblicas e históricas na poética de Myriam Fraga

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES – Proc. 88887.855114/2023-00.
Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Susanna Busato

São José do Rio Preto, SP
2023

Santos, Andréa Silva

S237m Mulheres em cena : representações míticas, bíblicas e históricas na poética de Myriam Fraga / Andréa Silva Santos. -- São José do Rio Preto, 2023

153 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto

Orientadora: Susanna Busato

1. Representações femininas na poesia contemporânea. 2. Referências míticas. 3. Referências bíblicas. 4. Referências históricas. 5. Myriam Fraga.. I.

Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José
do Rio Preto. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

Andréa Silva Santos

Mulheres em cena:

representações míticas, bíblicas e históricas na poética de Myriam Fraga

Tese apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Letras, área de concentração em Teoria e Estudos Literários, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Câmpus de São José do Rio Preto.

Financiadora: CAPES – Proc. 88887.855114/2023-00

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Susanna Busato
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Fani Miranda Tabak
UFTM – Câmpus de Uberaba

Prof. Dr. Aleilton Santana da Fonseca
UEFS – Câmpus de Feira de Santana

Prof^ª. Dr^ª. Cláudia Maria Ceneviva Nigro
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof. Dr. Arnaldo Franco Júnior
UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

São José do Rio Preto
01 de setembro de 2023

À Dona Almira, minha mãe, meu porto
seguro. À minha mãe, hoje e sempre.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em especial, pela vida, saúde e força concedidas diante de tantas barreiras ao longo do caminho.

A minha mãe, presença marcante em todos os momentos da minha vida. À pessoa que sempre acreditou em mim, incentivou-me, colaborando imensamente para que eu conseguisse realizar o sonho do doutorado.

Ao meu amor, meu filho Lucas, por quem luto e me torno forte a cada dia.

À minha irmã, Adriana Santos e família, sempre parceira das muitas viagens e sonhos.

Aos meus irmãos, Luís Carlos, Pedro Luís e famílias, pelo amor fraternal.

Ao meu sobrinho, Rubens e família, pelo carinho.

À minha orientadora, Susanna Busato, pela atenção e o carinho com a minha pesquisa, a compreensão diante das minhas dificuldades, e por compartilhar conhecimentos que tanto me ajudaram no processo de escritura da tese.

À professora Cláudia Nigro e ao Professor Arnaldo Franco, que compuseram a banca de qualificação, contribuindo com sugestões preciosas para a revisão da tese.

Às docentes que compõem a banca, a Dra. Fani Tabak e a Dra. Cláudia Nigro, bem como aos professores Dr. Aleilton Fonseca e Dr. Arnaldo Franco, por lerem a minha tese e pelas significativas contribuições.

Ao IBILCE, por propor tantos desafios e conhecimentos.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasil (CAPES), processo 88887.855114/2023-00, pela concessão da bolsa durante um período do curso de doutorado, o que me ajudou bastante.

Que Deus abençoe vocês.

A vida é o fio seco
Das navalhas

E teu poder, qual seja de um rei,
De um deus ou de um homem,
Não me atinge.

Porque esta lei que proclamas
E não cumpres
É apenas o avesso de teu rosto
Inscrito nas medalhas.
(FRAGA, 2015, p.96-97).

RESUMO

A nossa proposta consiste em investigar o universo de representação das imagens femininas e de seus discursos nos livros: *Poesia reunida* (2008); *Rainha Vashti* (2015) e *Poemas* (2017), da escritora baiana Myriam de Castro Lima Fraga (1937 – 2016), a partir de referências míticas, bíblicas e históricas. A poética de Fraga revisita os lugares de onde partem certos enunciados sobre as mulheres, colocando em xeque os silenciamentos que rondam a sua condição e a malha discursiva autoritária, norteadora de uma sociedade falocêntrica, sexista, misógina e disciplinadora. Fraga dirige-se às mulheres de distintas épocas e culturas ao expor os discursos hegemônicos, que ditam regras e norteiam o comportamento feminino, e os discursos que emergem como resposta a tal controle. A produção literária de Myriam Fraga concebe o fazer literário como uma prática cultural que interfere no campo das diferenças de gênero, garantindo-lhe um lugar no campo discursivo. Sua poética constrói um espaço de expressão individual de necessidades e desejos para várias personagens da história e da cultura. Ao deflagrar pelas figuras femininas a resistência à ordem estabelecida, sua obra revela a possibilidade de ruptura de um discurso que insiste em subalternizar as mulheres e evidencia, por meio da palavra poética, o caminho de sensibilização, conhecimento e transformação para uma prática mais humanista, ou seja, uma compreensão de que as diferenças entre os gêneros não podem ser argumento para o exercício do poder de um sobre o outro.

Palavras-chave: Representações femininas. Referências míticas. Referências bíblicas. Referências históricas. Poesia contemporânea. Myriam Fraga.

ABSTRACT

Our proposal is to investigate the universe of representation of female images and their discourses in books: *Poesia reunida* (2008); *Queen Vashti* (2015) and *Poemas* (2017), by the Bahian writer Myriam de Castro Lima Fraga (1937 – 2016), based on mythical, biblical and historical references. Fraga's poetics revisits the places from which certain statements about women originate, calling into question the silences that surround their condition and the authoritarian discursive mesh, guiding a phallogentric, sexist, misogynistic and disciplining society. Fraga addresses women from different eras and cultures by exposing the hegemonic discourses that dictate rules and guide female behavior, and the discourses that emerge as a response to such control. The literary production of Myriam Fraga conceives literary making as a cultural practice that interferes in the field of gender differences, guaranteeing it a place in the discursive field. His poetics constructs a space of individual expression of needs and desires for various characters of history and culture. By triggering by the female figures the resistance to the established order, her work reveals the possibility of rupture of a discourse that insists on subordinating women and evidences, through the poetic word, the path of sensitization, knowledge and transformation to a more humanistic practice, that is, an understanding that the differences between the genders cannot be an argument for the exercise of the power of one over the other.

Keywords: Female Representations. Mythological references. Biblical references. Historical references. Contemporary poetry. Myriam Fraga.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AS MÚLTIPLAS FACES DE MYRIM FRAGA	16
2 CAMINHOS DO MITO	40
2.1 Configurações femininas no poema e na crônica “A fênix”	41
2.1.1 Passos da fênix-mulher	46
2.2 Visões acerca de Lilith	56
3 TRANSGRESSÕES, RECUSAS E INTERDITOS	66
3.1 Entre o vinho e a espada: o erótico no poema “Judite”	66
3.2 Feminilidades e Masculinidades: as muitas vozes em <i>Rainha Vashti</i>	80
3.2.1 Cenas de um banquete	85
3.2.2 Entre as grades do serralho	96
3.2.3 Implicações do “Não”	112
3.3 Entre a transgressão e o interdito: uma leitura do poema “Salomé”	120
4 JOANA: ENTRE AS CHAMAS, OUVI-SE UMA VOZ	131
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
REFERÊNCIAS	143

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como proposta investigar o universo de representação das imagens femininas e de seus discursos, a partir das referências míticas, bíblicas e históricas presentes na obra poética da premiada escritora baiana Myriam de Castro Lima Fraga (1937-2016), cuja trajetória literária e política é fundamental no que se refere à defesa dos direitos femininos. Por essa razão, sua fortuna crítica será por nós considerada como fundamento de sua produção literária e da recepção da crítica. O corpus selecionado nesta pesquisa é formado pelas obras *Poesia reunida* (2008), *Rainha Vashti* (2015) e *Poemas* (2017), nas quais podemos verificar a presença de personas femininas que emergem da história, dos mitos e das narrativas bíblicas. Para as análises crítico-descritivas do corpus escolhido, perseguiremos alguns dados sobre a condição feminina na história, nos textos da mitologia grega e nos textos religiosos de origem judaico-cristã. Pretendemos, ao final, poder traçar um plano do universo feminino na obra de Myriam Fraga, a partir do estudo analítico das imagens construídas nos poemas e os valores simbólicos que destacam, em termos de uma temática voltada para a defesa dos direitos das mulheres. O campo das “representações femininas” abarca uma multiplicidade de sentidos e uma diversidade de sujeitos. O foco da nossa análise contempla, especificamente, a escolha de mulheres heterossexuais em processo de desconstrução da autoridade e domínio exercidos pelos homens heterossexuais sobre seus corpos e vidas. Ou seja, falamos de representações de mulheres, partindo de uma teoria de gênero.

Adrienne Rich, sobre a retomada do passado, pontua: “Precisamos conhecer os escritos do passado e conhecê-los de uma forma diferente daquela em que sempre os conhecemos; não passar adiante uma tradição, mas quebrar as correntes que nos prendem a ela”. (RICH, 2017 *apud* BRANDÃO *et. al.* 2017, p 67) Com essa prática, o texto literário de Myriam Fraga se torna capaz de contribuir para o processo de consciência crítica de nossa época, propiciando uma maior reflexão frente à cultura, bem como aos discursos hegemônicos. Estes são resistentes, contribuindo para o processo de manutenção de uma ordem que representa poucos e subjuga a maioria, considerada minoria em direitos, como as mulheres. Em suma, a poética de Myriam Fraga aposta na prática de uma escuta sensível, de acolhimento de suas personagens e histórias, representando um posicionamento político e humanista, para o qual todos os corpos importam.

A escritora se desloca para o passado, mergulha nos textos-fonte, percebe a problemática em torno das mulheres, trazendo para o momento da escrita alguns questionamentos que perpassam a história das mulheres e, também, o próprio tempo vivido

pela poeta. Vale lembrar que o contexto de produção de Myriam Fraga é atravessado por diversas lutas das mulheres na busca de seus direitos. Ao fazer isso, a autora baiana traça um processo de revisão de questões para as quais não podemos olhar de forma ingênua.

No corpus elencado, a escritora aponta algumas práticas discursivas que representam, no plano social e cultural, formas autoritárias e disciplinadoras, as quais delimitam um lugar de subalternidade para as mulheres. Ao longo da nossa pesquisa, elaboramos um quadro do processo de representação das personagens femininas na poesia de Myriam Fraga. Para isso, evidenciamos nas personagens dos poemas os discursos problematizados pela autora, uma vez que esses são responsáveis por construir a representação da mulher na sua poética, voltada para o feminino e suas relações com o elemento mítico, o bíblico e o histórico, atravessando o universo da hegemonia cultural ocidental hebraico-cristã. É assim que nossas análises poderão perceber como, no processo de representação das personagens femininas, a linguagem poética é responsável por construir caminhos para um posicionamento crítico e político do próprio texto de Fraga.

Ao contestar modelos de uma sociedade conservadora, Fraga revisita os silêncios em torno das mulheres escolhidas, atribuindo a elas o direito de se expressarem e reinventarem-se. Sua poética coloca em cena mulheres fortes, corajosas, que rompem a tradição de silenciamento, de invisibilidade e da negação de seus direitos. Para fazerem isso, estão em foco não somente os embates com o sujeito masculino, mas também as vinculações interseccionais, por exemplo, classistas, étnicas, raciais, religiosas. A poética de Fraga constrói um posicionamento crítico e político, que abre espaço para um discurso de recusa. A escritora revela, na escrita de sua voz poética, outras vozes cujos corpos reivindicam a liberdade e o direito de se assumirem como sujeitos de sua própria história. São as mulheres, em seus poemas, que contestam a hegemonia de um sistema violento, disciplinador e controlador de suas vidas. Ao fazer isso, a poesia cria meios para discussões fecundas e pertinentes, revelando o quanto a literatura pode propiciar a reflexão a respeito de velhas condutas opressoras, que ainda sobrevivem na atualidade.

A nossa tese nasceu da inquietação despertada a partir da pesquisa realizada durante o Mestrado em Estudos Literários, na Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, entre 2013 e 2015. Ao propor, na época, um trabalho voltado para as “Travessias Urbanas e Memórias do mar na poesia de Myriam Fraga”, o qual teve como *corpus* a obra *Poesia reunida* (2008), notamos a presença marcante das imagens femininas no discurso, configurando personagens da história e da cultura que se posicionavam fortemente. A questão do feminino, ou seja, seus modos de representação no discurso nos revelou um

caminho profícuo de investigação, já que a autora coloca em discussão elementos que perpassam a cultura, fazendo-se presentes na escritura poética como um dado crítico.

Diante do exposto, elaboramos a hipótese de que sua poesia adota uma postura que problematiza os valores de uma sociedade historicamente patriarcal, falocêntrica, a qual age com violência e exclui a participação da mulher em vários contextos, reverberando questões de gênero que atravessam a contemporaneidade. A categoria gênero é política e abarca discussões acerca de uma ampla gama de sujeitos, constituindo-se como um território para a problematização de relações de poder, de apagamentos e silenciamentos de vozes consideradas minorias, envolvendo mulheres, negros, lésbicas, mulheres bissexuais, mulheres transsexuais, homens bissexuais, homens transsexuais, travestis, transgênero, homossexuais, indígenas, entre outras.

No caso da nossa pesquisa, o olhar contempla um grupo de mulheres heterossexuais em seus embates com homens heterossexuais. A nossa afirmação sobre as mulheres que compõem o corpus não as limita a um tipo específico, uno. Quando falamos mulheres, já estamos tratando de diversidade mesmo dentro da “categoria” heterossexualidade, e isso implica uma representação que pensa esses sujeitos a partir de outras modalidades interseccionais, como etnia, religião, classe social. As questões tratadas a respeito da representação das mulheres elencadas pela poeta são atravessadas pelo conceito de interseccionalidade. Este é fundamental para a prática contra o racismo, as desigualdades de classe, o patriarcalismo, e outras (CRENSHAW, 2022 *apud* SCHMIDT, 2017, p. 685). Logo, também partimos da hipótese de que, para reagir a esse quadro assim percebido historicamente pela autora, esta lança mão das referências míticas, bíblicas e históricas para tecer em seu discurso aquilo que a cultura também nos legou em termos do emudecimento das vozes femininas ao longo do tempo. E, a partir desse pensamento, encontramos algumas saídas para isso na poesia de Fraga, além da problematização desse tema.

Ao inserir personagens femininas na escrita, as escritoras colocam em xeque um conjunto de perfis de mulheres, para quem não cabia a expressão dos desejos. Na verdade, houve, em muitos casos, uma mudança de paradigma na maneira de representar os múltiplos femininos. Antes, as mulheres eram, geralmente, representadas a partir da perspectiva do olhar dos homens. Com a escrita de autoria feminina, houve o investimento em outras formas de figuração das mulheres, comprometendo a “função normativa de uma linguagem que revelaria ou distorceria o que é tido como verdadeiro sobre a categoria das mulheres”. (BUTLER, 2018, p. 18) Outras pautas se tornaram urgentes. Para Izabel Brandão: “Os seres de ficção são investimentos, e vestimentas do ser que escreve – com todos os senões que

compõem a malha desse ser”. (BRANDÃO, 2014, p. 50) Isso aponta para uma questão ideológica do sujeito no caso da poeta Myriam Fraga. Ela evidencia seu posicionamento político ao iluminar personagens colhidas do universo mítico, bíblico e histórico, engendrando também a ação política das personagens. Entre as personagens, temos a mulher simbolizada na figura da fênix; Lilith, a mulher-demônio nas narrativas dos rabis; uma rainha em meio à farsa de um rei opressor e alimentado pelos delírios de grandeza; uma mulher judia, viúva, rica e salvadora do seu povo do jugo do rei Nabucodonosor, porém sem os mesmos direitos dos homens, cuja sociedade lhe retirava o papel de cidadã; e, por fim, a filha de uma rainha acusada de adultério. Ao iluminar essas mulheres, Fraga revisita várias histórias, expõe tensões, paradoxos, aporias e contradições, os quais estruturam a sociedade e a maneira como vivem os sujeitos, bem como faz uma crítica aos paradigmas que relegam a condição de inferioridade para as mulheres.

As questões de gênero se fazem marcantes na poesia fraguiana e nos levam a perceber o olhar crítico e humanista da escritora que se debruça na condição subalterna da mulher, problematizando os discursos marcadores dessa condição histórica e culturalmente. Há um gesto, em sua poesia, voltado para o humano, indagando seus valores e modos de vida. Como nos elucida Said (2007), no livro *Humanismo e Crítica Democrática*, o humanismo seria “um meio de questionar, agitar e reformular muito do que nos é apresentado como certezas transformadas em produtos do mercado, empacotadas, incontroversas e codificadas de modo acrítico”. (SAID, 2007, p. 48-49) O gesto humanista, no universo literário, é um fato se pensarmos que o escritor não vive alheio às questões culturais, sociais, históricas, políticas e econômicas de seu tempo. Logo, a escrita, de forma simbólica, problematiza e reformula pautas, marcando as relações dos sujeitos na sociedade.

No universo crítico das personagens que engendra, Myriam Fraga busca as diferenças no contexto mitológico, na narrativa bíblica de origem judaico-cristã e no contexto histórico, criando um discurso de resistência, o qual produz o embate com o pensamento que confere à mulher um papel de submissão. Eis, então, nossa outra hipótese: as personagens femininas são construídas como sujeitos ao longo do processo de elaboração de seus discursos, configurando-se, assim, a imagem da figura feminina como um símbolo de resistência e de transgressão. A escrita de Fraga coloca no centro das discussões personagens femininas que, mesmo vivendo a segregação social e política a que foram submetidas, conseguiram romper a tradição de silenciamento e de apagamento de seus direitos. Não é demais lembrar que a segregação social e política a que muitas mulheres estiveram e estão submetidas em nossa sociedade tem “como consequência a sua ampla invisibilidade”, conforme assinala Guacira

Lopes Louro (1997, p. 17), autora que discute questões ligadas ao gênero, sexualidade e estudos *queer*.

As mulheres, ao longo dos séculos, resistiram à invisibilidade, e esse fato é presente na poesia de Myriam Fraga. Suas personagens femininas têm o direito de falar e se colocam à prova diante de adversidades. Como exemplo, temos a rainha Vashti ou mesmo Joana D’Arc, personagens que adentram o universo poético da autora, e esta as concebe no seu drama e lhes confere uma imagem de poder. Joana D’Arc, ao ser queimada na fogueira, surge como a fênix em pleno voo, distante das cinzas, reinventando-se no livro *Poemas*, publicado pela Editora 7 Letras, em 2017: “Pintei as unhas de vermelho, / Quebrei os cristais e os pratos, /E então me reinventei”. (FRAGA, 2017, p.65)

Outras representações femininas são chamadas para a cena de seus poemas como Penélope, Ariadne, Pandora, Helena, a fênix, a medusa, a esfinge e Pasifáé, desestruturando o parâmetro tradicional do “ser mulher”, muito questionado ao longo dos últimos séculos. “Fazer-se mulher”, segundo Louro explica (2008, p.17), “dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos ensinados e reiterados, conforme normas e valores de uma dada cultura”. É importante observarmos que, embora as personagens apresentadas pela escritora Myriam Fraga estejam situadas em épocas muito distantes da nossa, as considerações de Louro lhes alcançam. Um dos exemplos é a fênix, que desconstrói a tradição de ser uma dona de casa.

Simone de Beauvoir (1949) já o dissera: “Ninguém nasce mulher, torna-se mulher”. Em outras palavras, o ser mulher implica uma construção cultural. Louro (2008) reconhece que a frase de Beauvoir perpassou o tempo, alargou-se e abarcou também o masculino: “Nada há de puramente natural e dado em tudo isso: ser homem e ser mulher constituem-se em processos que acontecem no âmbito da cultura”. (LOURO, 2008. p. 18) Não há papéis definidos, não há modelos de como as mulheres devem viver, e o conjunto de paradigmas definidores do lugar hierárquico mais baixo para elas na conjuntura social não se sustenta. Propiciar discussões em torno disso na literatura é uma forma de mostrar a necessidade de revisar e questionar certas práticas, despertando o olhar crítico e reflexivo de quem lê.

O corpus selecionado para a nossa tese será analisado a partir dos estudos sobre o feminino, visando contribuir para a fortuna crítica da escritora, cuja produção literária tem sido corpus de várias pesquisas, culminando na produção de dissertações e teses em vários programas de pós-graduação, principalmente, na região Nordeste do País. A nossa escolha também contribui para os estudos de poesia contemporânea concentrados na exploração dos modos de representação do feminino.

A nossa tese está estruturada em quatro capítulos. No primeiro, “As múltiplas faces da poeta Myriam Fraga”, apresentamos a poeta, destacamos a sua produção literária e a trajetória traçada no campo cultural baiano. Em muitos momentos, ouvimos ecoar a voz da própria Myriam Fraga em sua apresentação, bem como de poetisas, críticos que escreveram sobre a sua obra, salientando trechos de sua poética e também epígrafes que abriram alguns dos seus poemas.

Em “Caminhos do mito”, título do segundo capítulo, enfatizamos as representações femininas, partindo de um tema caro à poética de Fraga: o mito, sobretudo no contexto da mitologia greco-latina. Evidenciamos como a escritora questiona os valores de uma sociedade opressora, patriarcal, atribuindo às mulheres um discurso de transgressão.

No terceiro capítulo, “Transgressões, recusas e interditos”, analisamos os modos como Myriam Fraga problematiza os discursos marcantes da condição de subalternidade da mulher, e como esta assume um discurso de transgressão a partir do erótico, explorando os recursos condenados pela própria sociedade a seu favor e de seu povo. Ressaltamos o contradiscurso de uma rainha como estratégia de recusa diante de uma sociedade desigual, que explora seu corpo como objeto para o prazer masculino. Mostramos também, neste capítulo, como Myriam Fraga percorre um caminho diferente de outros autores em se tratando da representação feminina de um mesmo tema, cuja personagem vai além do símbolo de *femme fatale*, transitando entre a transgressão e o interdito.

No quarto capítulo, “Joana: entre as chamas, ouve-se uma voz”, o nosso olhar se concentra na figura da jovem francesa Joana D’Arc, tratando de pontos relacionados à violência em torno dessa personagem e de seu comportamento transgressor, pelo qual ela paga um alto preço, como outras mulheres também o fizeram, respondendo aos interesses políticos e religiosos da hegemonia cultural ocidental hebraico-cristã.

A linguagem dos poemas que compõem o corpus da nossa pesquisa denota que a poeta se preocupou em ser lida e compreendida por todas as mulheres. Outro ponto que merece destaque é a aproximação entre a poesia e a prosa, permitindo outras possibilidades de investigação, bem como a história que atravessa todos os poemas. No poema e na narrativa “A fênix”, por exemplo, há uma história pautada no tempo primordial, isto é, no mito; na sequência, a poeta recorre ao tempo das narrativas rabínicas; em outro momento, Myriam Fraga visita o Velho e Novo Testamentos, partindo da história das narrativas bíblicas e, no último capítulo, Fraga dialoga com a história da “Guerra dos Cem Anos”, iniciada no século XIV.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa proposta consistiu em investigar o universo de representações das imagens femininas e de seus discursos na poética de Myriam Fraga, partindo das obras *Poesia reunida* (2008), *Rainha Vashti* (2015) e *Poemas* (2017). Ao longo da caminhada, outras vias de investigação foram evocadas, mostrando múltiplas possibilidades de pesquisa que a poética de Fraga possibilita.

A leitura da poesia de Myriam Fraga nos permite perceber seu olhar crítico e atento à sua época. Sua atualidade está no gesto, que se reporta às narrativas míticas, bíblicas e históricas, com o fim de colocar em juízo um comportamento que se reflete hoje de modo pontual. A poeta faz escolhas políticas ao selecionar mulheres corajosas e ousadas, as quais entram em conflito com os sistemas vigentes. Ao elencar suas personagens, Myriam Fraga nos revela tensões e contradições na relação entre o texto poético e as narrativas-fonte, desnudando problemas que chegam aos nossos dias.

Myriam Fraga retoma a linguagem do mito, percebendo as desigualdades já no tempo do princípio, nas narrativas da origem, o que nos chamou a atenção desde o primeiro contato com a obra, porque a poeta consegue ser precisa nas discussões propostas, partindo de temporalidades e contextos extremamente distantes. Ela ilumina as personagens que perpassam o universo mítico, para construir um discurso de transgressão, como no caso do poema e da narrativa “A fênix”, bem como em relação à Lilith, personagem de quem Myriam Fraga mostra a força apesar da história de perpetuação da outra figura feminina, Eva. A leitura dos poemas e da narrativa nos apontou outras possibilidades de estudos, como o da simbologia do pássaro que perpassa cinco dos seis textos literários estudados. Na Lilith de Fraga, ao contrário das narrativas dos rabis a que psicanalistas, psicólogos e teóricos recorrem, não há um destaque para a personagem súcuba, a mulher demônio, a mulher promíscua que gerou bebês demoníacos.

Em outro momento, a poética de Fraga estabelece diálogos com a narrativa bíblica e seleciona as personagens femininas de Judite, Salomé e Vashti. No caso da primeira personagem, a poeta mostra o erótico como uma força transgressora, que se revela na atuação da mulher em práticas secularmente masculinas. Judite é uma personagem estrategista, foi ela que conseguiu colocar um fim ao cerco que os assírios fizeram à cidade de Betúlia. Judite é concebida como uma personagem transgressora, porque consegue burlar as normas, comportando-se como a sociedade acreditava que deveriam fazer os homens. Ao longo de todo o poema, notamos como Judite calcula seus passos. Ela tem um foco, desenha

as trilhas que precisa seguir, colocando em jogo as ferramentas de que vai dispor, no caso, a sedução, a beleza, a dissimulação e a inteligência para alcançar seu propósito.

A poética de Myriam Fraga possibilita diversas pesquisas, como aludimos ao longo da nossa tese. Ao tratarmos da análise de *Rainha Vashti*, fizemos referência à personagem da tragédia grega, Antígone, de Esquilo. Logo, o livro de Fraga se abre para outras análises, como por exemplo, um estudo do gênero dramático pelo viés da literatura comparada.

Em outros momentos, já havia nos chamado a atenção a dificuldade em encontrar pesquisas voltadas para a rainha Vashti. Joana e Salomé são muito representadas, mas esse não é o caso da rainha. O que justifica o silêncio em torno da rainha destituída por Ashuero?

Myriam Fraga reflete acerca das feminilidades e masculinidades, analisa as relações conflituosas resultantes da supremacia dos discursos de dominação das mulheres e de seus corpos, como em *Rainha Vashti*. Contudo, a rainha mostra um contradiscurso, uma voz, antes emudecida, profere um discurso crítico e de recusa, que questiona a conjuntura social e histórica em que vivia, representada mais fortemente pela figura do rei Ashuero.

Vashti, para a manutenção de uma ordem dominante não deveria esboçar reação, ser tão somente um corpo imobilizado e incapaz de reagir, como reflete Elódia Xavier (2007). Ou, como pensa Foucault acerca do corpo (1987), manter-se um corpo dócil, preparado para cumprir suas obrigações, ou seja, tornar-se um corpo útil, resultado de uma série de mecanismos chamados disciplinas que atuam sobre o corpo de forma a contorná-lo para responder passivamente às ordens. Em se tratando da mulher, em uma estrutura patriarcal, pouco lhe cabia. Logo, nessa conjuntura, só restaria a Vashti abaixar a cabeça e fazer o que rei havia determinado. Porém, a rainha questiona o sistema que tira os seus direitos e desrespeita seu corpo. Vashti rompe a condição de mulher silenciada. Diante disso, percebemos a importância da literatura como espaço para a discussão de certas tensões presentes na sociedade, e nossa análise é que “Os espaços ocupados pelo gênero na obra literária denunciam a subalternidade e a necessidade de decolonização dos corpos, além de criarem o lugar para a ruptura e a subversão”. (NIGRO, et al, 2018, p. 13)

Em “Salomé, vimos a discussão em torno da transgressão e do interdito e isso diferencia a representação da mulher feita por Myriam Fraga das representações de outros autores, como Oscar Wilde e Flaubert, os quais representam a mulher com traços de *femme fatale*. Na sua escritura, Myriam Fraga se distancia das representações feitas pelos autores, apostando no jogo de contradições que o poema suscita. Nesse poema, há destaque para a sombra, o espelho, a espada, a máscara. Acerca do último poema, aludimos a respeito da possibilidade de uma leitura psicanalítica.

Ao buscarmos a representação de Salomé na literatura, encontramos um maior número de homens que abordaram a temática, confirmando que a representação da figura feminina partiu, majoritariamente, do olhar masculino. A imagem feminina traçada por Myriam Fraga nesse poema pode ser explorada também em relação à representação de outras autoras.

Fraga cria na cena da sua poética um discurso que responde aos anseios de nossa época. Giorgio Agamben (2009) já dissera que o contemporâneo se vale de um olhar capaz de se deslocar para compreender melhor o seu tempo. Na poética de Myriam Fraga, o processo de deslocamento do sujeito atua de modo a construir analogias com o presente, tempo em que muitas mulheres têm seus corpos tratados como objetos, como propriedade ao alcance das mãos de seus maridos, que se comportam como se fossem donos, desrespeitando o sujeito em sua alteridade, como no caso da rainha Vashti.

O poema “Joana” nos mostra o quanto a personagem foi usada para atender aos interesses da coroa francesa. Com o passar do tempo, Joana já não tinha mais importância para os poderosos. Nesse momento, restou-lhe a morte na fogueira. Myriam Fraga retoma uma personagem do século XV, desvelando situações de violência que fazem parte da vida das mulheres hoje. Myriam Fraga reflete acerca de um momento da história em que a sociedade demonizava o que não conseguia compreender e explicar. Joana foi queimada em uma fogueira por um grupo de sujeitos representantes de uma sociedade de outro tempo na história da humanidade. Hoje, todavia, as mulheres continuam sendo mortas. As razões podem ser outras, mas o saldo negativo permanece para as mulheres. Elas querem o direito a uma vida plena, no entanto ainda são discriminadas, violentadas e assassinadas em nome das torpes razões de um público, ironicamente, formado por homens.

A poética de Myriam Fraga revela mulheres que desafiam as masculinidades hegemônicas, atuando no sentido de criarem suas próprias histórias. Elas enfrentam os obstáculos, seguem firmes e conscientes da necessidade de lutarem contra as opressões, as desigualdades. Ao longo da nossa pesquisa, vimos como a poética de Myriam Fraga pode ser estudada a partir de diversos vieses, constituindo-se como um farto material para o campo de estudos da poesia contemporânea.

REFERÊNCIAS

- ADICHE, Chimamanda. O perigo de uma história única. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wQk17RPuhW8>. Acesso em: 15 maio. 2021.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo?** e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó-SC: Argos, 2009, p. 55- 73.
- ATOS DOS APÓSTOLOS. *In: BÍBLIA. Bíblia de Jerusalém*. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.
- BALDOCK, J. **Mulheres na Bíblia**. Tradução de Paulo Sérgio Gomes e Thaís Pereira Gomes. São Paulo: M. Books do Brasil, 2009.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. 4.ed. Tradução de Rita Buongiorno, Pedro de Souza e Rejane Janowitzer. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BEAUVOIR, Simone. **Memórias de uma moça bem-comportada**. Tradução Sérgio Milliet. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BEZERRA, Kátia da Costa. Cyana Leahy e Myriam Fraga: a arte de recontar história. *In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). Poesia e Memória: a poética de Myriam Fraga*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 203-210.
- BRANDÃO, Izabel F. O. A crítica cultural, a crítica feminista: vertentes de um mesmo olhar. *In: SILVA, Antônio de Pádua Dias da. (org.). Memórias da Borborema 3: Feminismo, estudos de gênero e homoerotismo*. Campina Grande: ABRALIC, 2014, p. 47-63.
- BRANDÃO, RINALDO José de Andrade. A Eva futura em terra tupiniquim: sobre a Salomé de Menotti Del Picchia. **Revista Estação Literária**, v. 13, p. 103-119, jan. 2015. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/27053/19532>. Acesso: 20 abr. 2023
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11340.htm. Acesso em: 15 set. 2023.
- BRASIL. Lei nº 13.104, de 09 de março de 2015. Altera o art. 121 do Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, para prever o Feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e o art. 1º da Lei nº 8.072, de 25 de julho de 1990, para incluir o Feminicídio no rol dos crimes hediondos. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13104.htm. Acesso em: 15 set. 2023.

BRAZIL, Assis. **A poesia baiana no século XX**: antologia, introdução e notas de Assis Brasil. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Salvador-BA: Fundação do Estado da Bahia, 1999.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão de identidade. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo. In: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 193-219.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS. In: Bíblia. **Bíblia de Jerusalém**. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.

CAPINAM, José Carlos. Interrogações sobre Myriam Fraga, desde “A esfinge”, da folha dominical de um suplemento literário, até o seminário em que se decifra o indecifrável. In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 151-167.

CAVALCANTI, Ildney; LIMA, Ana Cecília Acioli; SCHNEIDER, Liane. **Da mulher às mulheres**: dialogando sobre literatura, gênero e identidades. Maceió: EDUFAL, 2006.

CEIA, Carlos. Coro. In: CEIA, Carlos. **E-Dicionário de Termos Literários** (EDTL), coord. Carlos Ceia. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/coro>. Acesso em: 12 jul. 2022.

CHEVALIER, Jean; GEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012

CHICO Buarque. Agora falando sério. In: **Número 4**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ze0N-Nh0rLs>. Acesso em: 07 maio, 2023.

CIXOUS, Hélène. O riso da Medusa. Tradução Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne. In: BRANDÃO, Izabel *et. al* (org.). **Traduções da Cultura**: perspectivas críticas feministas (1970 -2010), 2017, p. 135-136.

COLASANTI, Marina. **A moça tecelã**. 13. ed. São Paulo: Global, 2009.

COLASANTI, Marina. Por que nos perguntam se existimos? In: **Fragatas para Terras Distantes**. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 65- 77.

CUNHA, Helena Parente Cunha. A polifonia poética de Myriam Fraga na dissonância pós-moderna. In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 95-115.

DAVID, Ann Rosalie. **Religião e magia no Antigo Egito**. Tradução Angela Machado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

DEL PICCHIA, Menotti. **Salomé**. 5. ed. Coleção Prestígio. Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint S.A, 2001.

DE MORAIS, Fernando Luis; DE SOUZA, Michela Mitiko Kato Meneses. Da pele à palavra: o uso da voz liberada como expurgo da dor. *In*: NIGRO, Claudia Maria Ceneviva; SOUZA, Davi Silistino de; DE MORAIS, Fernando Luis. (org.). **Decolonizando saberes interseccionados na literatura e na educação**. Salvador: Devires, 2023.

DEPLAGNE, Luciana Eleonora de Freitas Calado. Cixous: o voo transatlântico da Medusa. *In*: BRANDÃO *et. al.* (org.). **Traduções da Cultura: Perspectivas Críticas Feministas (1970 – 2010)**, 2017, p. 156-160.

DUARTE, Constância Lima. Feminismo e literatura no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 17, n.49, p. 151-172, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9950>. Acesso em: 18 fev. 2022.

DUARTE, Constância Lima. O cânone e a autoria feminina. *In*: SCHMIDT, Rita Terezinha (org.). **Mulheres e Literatura: (Trans) Formando Identidades**. Porto Alegre: Editora Palloti, 1997, p. 53-60.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**. Tradução Maria Adozinda Oliveiras Soares. Lisboa: Editora Arcádia, 1979.

ENROLADOS. Direção: Nathan Greno, Byron Howard. Produção: Roy Conli. Roteiro: Dan Fogelman. Estados Unidos: Walt Disney Animation Studios, 2011, 100 min (Animação). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UpQBzvvr5dw>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ESQUILO. Os persas. **Letras Clássicas**, São Paulo, n. 6, p. 197-228, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82656/85615>. Acesso em: 20 jul. 2022.

ESTER. *In*: Bíblia. **Bíblia de Jerusalém**. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.

ÊXODO. *In*: BÍBLIA. **Bíblia de Jerusalém**. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.

FEDERI, Silvia. **Calibã e a bruxa**. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

FERREIRA, Jerusa Pires. De poesia, amizade e o livro dos adynata. *In*: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória: a poética de Myriam Fraga**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 135-149.

FONTES, Luísa Cristina dos Santos; KAMITA, Rosana Cássia (org.). **Mulher e literatura**. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres, 2015.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FRAGA, Myriam. **Poemas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

FRAGA, Myriam. A fênix. In: **Poemas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017, p. 65.

FRAGA, Myriam. A fênix. In: **Mínimas estórias gerais**. Salvador: Assembleia Legislativa, 2017, p. 70-71.

FRAGA, Myriam. Navegações. In: **Mínimas estórias gerais**. Salvador: Assembleia Legislativa, 2017, p. 48-50.

FRAGA, Myriam. **Mínimas estórias gerais**. Salvador: Assembleia Legislativa, 2017.

FRAGA, Myriam. **Ventos de verão**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; Casa de Palavras, 2016.

FRAGA, Myriam. **Rainha Vashti**. Ilustrações de Olga Gómez. Salvador: A Roda Teatro de Bonecos, 2015.

FRAGA, Myriam. **Rainha Vashti**. Ilustrações de Olga Gómez. Salvador: A Roda Teatro de Bonecos, 2015, p. 96.

FRAGA, Myriam. **Memórias de alegria**. Salvador: FCJA, 2013

FRAGA, Myriam. Entrevista. In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: Edufba, 2011, p. 301-318.

FRAGA, Myriam. Disponível em: <https://myriamfraga.com.br/>. Acesso em: 21 dez. 2022

FRAGA, Myriam. **O pássaro do sol**. Ilustrações Olga Gómez. Salvador: A Roda Teatro de Bonecos, 2010.

FRAGA, Myriam. **Poesia reunida**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2008.

FRAGA, Myriam. Penélope. In: **Poesia reunida**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2008, 264.

FRAGA, Myriam. Ars Poética. In: **Poesia reunida**. Salvador: Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 2008, p. 343.

FRAGA, Myriam. **Graciliano Ramos**. Coleção Mestres da Literatura. São Paulo: Editora Moderna, 2007.

FRAGA, Myriam. **Luis Gama**. Coleção A luta de Cada Um. São Paulo: Callis, 2005.

FRAGA, Myriam. **Carybé**. Coleção Mestres da Pintura. São Paulo: Moderna, 2007.

FRAGA, Myriam. **Castro Alves**. Coleção Mestres da Literatura. São Paulo: Moderna, 2004.

FRAGA, Myriam. Novíssimas baianas das Letras. **Revista da Bahia**, Salvador, jan.2003. Disponível em: <https://myriamfraga.com.br/revista-da-bahia-janeiro-2003/>. Acesso em: 22 dez.2022.

FRAGA, Myriam. **Jorge Amado**. Coleção Mestres da Literatura, São Paulo: Moderna, 2003.

FRAGA, Myriam. **Leonídia, a musa infeliz do poeta Castro Alves**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Braskem, 2002.

FRAGA, Myriam. **Jorge Amado**. Coleção Crianças Famosas. São Paulo: Callis, 2002

FRAGA, Myriam. **Castro Alves**. Coleção Crianças Famosas. São Paulo: Callis, 2001.

FRAGA, Myriam. **Uma casa de palavra**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1977.

FRAGA, Myriam. **Femina**. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado; Copene, 1996.

FRAGA, Myriam. **Die Stadt**. Tradução Curt Meyer-Clason. Salvador: Macubaíma, 1994

FRAGA, Myriam. **Os deuses lares**. Salvador: Macunaíma, 1992.

FRAGA, Myriam. Discurso da Acadêmica Myriam Fraga. *In: Recepção da Acadêmica Myriam Fraga*. Salvador, Ba: Academia de Letras da Bahia, 1985, p. 3-23.

FRAGA, Myriam. **Flor do sertão**. Salvador: Macunaíma, 1986.

FRAGA, Myriam. **Six poems**. Tradução Richard O' Connell. Salvador: Macunaíma, 1985.

FRAGA, Myriam. **A lenda do pássaro que roubou o fogo**. Salvador: Macunaíma, 1983.

FRAGA, Myriam. **As purificações ou O sinal de Talião**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1981.

FRAGA, Myriam. **O livro dos Adynata**. Salvador: Macubaíma, 1975.

FRAGA, Myriam. **A cidade**. Salvador: Macunaíma, 1979.

FRAGA, Myriam. **O risco na pele**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1979.

FRAGA, Myriam. **Sesmaria**. Salvador: Imprensa Oficial da Bahia, 1969.

FRAGA, Myriam. **Marinhas**. Salvador: Macunaíma, 1964.

FREUD, Sigmund. **O estranho**. Disponível em: https://conteudos.files.wordpress.com/2016/02/ensaio-o-estranho_freud.pdf. Acesso em: 04 abr. 2023.

FUNCK, Susana Bornéo. O jogo das representações. *In: Crítica literária feminista – uma trajetória*. Florianópolis: Insular, 2016, p. 315-322.

FUNCK, Susana Bornéo. A editora Mulheres e a crítica literária feminista no Brasil. *In: Crítica literária feminista: uma trajetória*. Florianópolis: Insular, 2016, p. 425-431.

FUNCK, Susana Bornéo. Além do bastidor: personagens femininas de Marina Colasanti. *In: Crítica literária feminista – uma trajetória*. Florianópolis: Insular, 2016, p. 333-340.

GLASMMAN, Jane Bichmacher. Mulher e religião: o mito de Lilith. *In: CÂNDIDO, Maria Regina (org.). **Mulheres na Antiguidade**: novas perspectivas e abordagens.* Rio de Janeiro: UERG/NEA; Gráfica e Editora - DGg Ltda, 2012, p.175-189.

GOMES, Álvaro Cardoso. Salomé: a musa do fim-do-século. **Revista Criação&Crítica**, São Paulo, n.2, p.66-72, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/criacaoecritica/article/view/46763/50528>. Acesso em: 21 abr. 2023.

GOMES, João Carlos Teixeira. Presença do Modernismo na Bahia. *In: **Camões contestador e outros ensaios***. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1979.

GOMES, João Carlos Teixeira. O poeta recolhe a vida numa floresta de símbolos. *In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga.* Salvador: EDUFBA, 2011, p. 171-185.

GOWER, Ralph. **Novo Manual de Usos e Costumes Bíblicos**. Tradução Neyd Siqueira. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.

GRIMAL Pierre. **Mitologia grega**. Tradução Rejane Janiwitzer. Porto Alegre: RS: L&PM, 2013.

GRIMAL, Pierre. **O teatro antigo**. Tradução António M. Gomes da Silva. Lisboa: Edições 70, 1978.

GRIMM, J. & GRIMM, W. **Rapunzel**. Disponível em: https://www.grimmstories.com/pt/grimm_contos/pdf/rapunzel.pdf. Acesso em: 20 jun. 2022.

GUSTAVE, Flaubert. Tradução Júlia da Rosa Simões. Herodíade. *In: **Três Contos***. Porto Alegre: L&PM, 2019, p. 68-100.

HERRERA, Antonia Torreão. Ainda assim, toma seu destino em suas mãos: Rainha Vashti em linha convergente com Antígona. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n. 59, p. 262-276, jan./jun.2018.

HERRERA, Antonia Torreão. Um olhar lírico sobre o mito e estudo de caso. *In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga.* Salvador: EDUFBA, 2011, p. 39-54.

HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: EDUFBA, 2011.

HOISEL, Evelina. A memória nas paisagens líricas. *In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga.* Salvador: EDUFBA, 2011, p. 79-93.

HOLANDA, Heloísa Buarque de. (org.) **Tendências e Impasses**: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JOSEFO, Flávio. Antiguidades Judaicas. *In: História dos Hebreus: de Abraão à queda de Jerusalém*. Tradução Vicente Pedroso. 8 ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004, sp.

JUDITE. *In: Bíblia. Bíblia de Jerusalém*. Disponível em:

https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa.

Acesso em: 23 set. 2023.

KOLTUV, Bárbara Black. **O Livro de Lilith**. São Paulo, Cultrix, 1996.

KRAMER, Heinrich; SPRENGER, James. **O martelo das feiticeiras**. Tradução Paulo Fróes. 17 ed. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos ventos, 2004.

LEIRO, Lúcia. Entrevista com Myriam Fraga. **Mulher e Literatura: Espaço de publicação de textos literários de escritoras e, também, da crítica literária feminista**. Bahia, jan. 2010.

Disponível em: <https://myriamfraga.com.br/mulher-e-literatura-28-01-2010/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

LEI MARIA DA PENHA. Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006. Coíbe a violência doméstica e familiar contra a mulher. Salvador, BA: Secretaria de Promoção da Igualdade do Estado da Bahia, 2008.

LERNER, G. **A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens**. Tradução Luiza Sella. São Paulo: Cultrix, 2020.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e a teoria Queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/fZwcZDzPFNctPLxjzSgYvVC/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 17 jun. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MENDES, Cleise. A dimensão lírica de uma fábula política. *In: Fraga, Myriam. Rainha Vashiti*. Ilustrações Olga Gómez. Salvador: A Roda Teatro de Bonecos, 2015, p. 11-19.

MENDES, Cleise. Sensibilidade histeriônica e imagem poética em Myriam Fraga. *In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). Poesia e Memória: a poética de Myriam Fraga*. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 65-78.

NASCIMENTO, Gabriel. Entre o lócus de enunciação e o lugar de fala: marcar o não marcado e trazer o corpo de volta na linguagem. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 1, p. 58–68, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tla/a/r7rQrXcSvgQFTx3WNft4Rff/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

NAVARRO, Tânia. O Patriarcalismo rides again. *In*: STEVENS, Cristina. *et.al* (org.). **Mulheres e violências**: internacionalidade. Brasília, DF : Technopolitik, 2017, p. 50-64.

NAVARRO, Tânia. E por falar em liberdade. *In*: STEVENS, Cristina; RODRIGUES, Susane; ZANELLO, Valeska (org.). **Estudos feministas e de gênero**: articulações e perspectivas. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2014, p. 36 -51.

NAVARRO, Tânia. Histórias feministas, história do possível. *In*: STEVENS, Cristina; RODRIGUES, Susane; ZANELLO, Valeska (org.). **Estudos feministas e de gênero**: articulações e perspectivas . Florianópolis: Ed. Mulheres, 2014, p. 613-620.

NIGRO, C. M. C. et al. A masculinidade hegemônica e a (im) posição dos corpos: resquícios da virilidade patriarcal na história e na literatura. **Polifonia**, Cuiabá-MT, v.27, n.46, p. 9-24, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/11163>. Acesso em 26 abr. 2023.

NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; CHATAGNIER, Juliane; LARANJA, Michelle Rubiane da Rocha (org.). **Corpos que (se) importam**: refletindo questões de gênero na literatura e em outros saberes. Campinas, SP: Ponte Editores, 2018.

NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; CHATAGNIER, Juliane (org.). **Literatura e gênero**. São José do Rio Preto: Editora HN, 2015.

PASSUELO, Victor. A viagem do exército de Nabucodonosor em Judite e a sua relevância na literatura judaica helenística. **Romanitas** – Revista de Estudos Grecolatinos, Espírito Santo, n. 18, p. 21-39, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/romanitas/article/view/36710/24771>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. Tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Guinsburg e Maria Lúcia Pereira. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

PAZ, Octavio. **A dupla chama**: amor e erotismo. Tradução Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1994.

PENNAFORT, Onestaldo de. **O festim, a dança e & a degolação**: Fagundes Varela & Gustave Flaubert. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975.

PENNA, Lucy. **Dance e recrie o mundo**: a força criativa do ventre. 4. ed. São Paulo: Summus, 1993.

PERNOUD, Régine. **Joana D’Arc**: a mulher forte. Tradução Jairo Veloso Vargas. 4. ed. Coleção testemunhas, Série Santos. São Paulo: Paulinas, 1996.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Com os olhos no passado: a cidade como palimpsesto. **Revista Esboços**, Florianópolis-SC, n. 11, p. 25-30, 2004. Disponível em: periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/issue/view/47. Acesso em: 10 jan. 2023.

PESSOA, Fernando. Salomé. *In*: GAGLIARDI, Caio (org). **Teatro do êxtase**. Introdução Caio Gagliardi. São Paulo: Hedra, 2010.p. 99-112. Disponível em: https://www.academia.edu/12966808/Fernando_Pessoa_Teatro_do_%C3%A9xtase_Intro_?e_mail_work_card=thumbnail

PESSOA, Fernando. Salomé. *In*. **Ficção e Teatro**. Introdução, organização e nota António Quadros. Mem Martins: Europa, 1986. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/typographia/textos/arquivopessoa-4153.pdf> . Acesso: 21 abr. 2023.

PRIMEIRA EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS. *In*: Bíblia. **Bíblia de Jerusalém**. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.

RANK, Oton. **O duplo**: um estudo psicanalítico. Tradução Erica Sofia Luisa Foerthmann Schultz. Rio Grande do Sul: Dublinense, 2014.

REIMER. Haroldo. Mitologia e Bíblia. *In*: MATOS, Keila; REIMER, Ivoni Richter (org.). **Mitologia e literatura sagrada**. Goiânia: Ed. da Puc Goiás, 2009, p. 11-38.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

RICH, Adrienne. Quando da morte acordamos: a escrita como re - visão. Tradução Susana Bornéo Funck. *In*: BRANDÃO *et. al.* (org.). **Traduções da Cultura: Perspectivas Críticas Feministas (1970 – 2010)**, 2017, p. 64- 84.

ROBLES, Martha. Lilith. *In*: **Mulheres, mitos e deusas**: o feminino através dos tempos. Tradução William Lagos / Débora Dutra Vieira. São Paulo: Aleph, 2006, p. 35-39.

SÁ-CANEIRO, Mário de. Pied-de-nez. *In*: **Indícios de oiro**. Porto: Edições Presença, 1937, p. 61. Disponível em: https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/viewer/79041/download?file=l-12448-v_0000_capa-capat24-C-R0150.pdf&type=pdf&navigator=1. Acesso em: 07 maio. 2023.

SAID, Edward. **Humanismo e crítica democrática**. Tradução Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTANA, Valdomiro. **Literatura baiana – 1920- 1980: depoimentos**. 2. ed. rev. amp. Salvador: Editora Casa de Palavras/Fundação casa de Jorge Amado -FCLA; Feira de Santana: Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural – PPGLDC/ Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, 2009.

SÃO MARCOS. *In*: Bíblia. **Bíblia de Jerusalém**. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.

SÃO MATEUS. *In*: Bíblia. **Bíblia de Jerusalém**. Disponível em: https://www.academia.edu/8419832/A_B%C3%ADblia_de_Jerusal%C3%A9m_completa. Acesso em: 23 set. 2023.

SARTI, Cynthia Anderse. O feminismo brasileiro desde os anos de 1970: revisitando uma

trajetória. **Estudos feministas**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 35-50, maio/ago.2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200003/7860>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SCHMIDT, Simone Pereira. Ser mulher e outras palavras: o conceito de interseccionalidade revisitado por Avtar Brah e An. In: BRANDÃO, Isabel *et. al* (org.). **Traduções da Cultura: Perspectivas Críticas Feministas (1970-2010)**. Florianópolis: EDUFAL; Editora da UFSC, 2017, p. 685-691.

SCHMIDT, Rita T. Refutações ao feminismo: (des)compassos da cultura letrada brasileira. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.14, n. 3, p. 765-799, set./dez.2006.

SCHMIDT, Rita Terezinha. A crítica feminista na mira da crítica. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 42, p.103-125, jan./jun. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/7462/6843>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Recortes de uma história: a construção de um fazer/saber. In: RAMALHO, Christina (org.). **Literatura e feminismo: proposta teórica e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: Elo, 1999, p. 23-40.

SCHMIDT, Rita Terezinha (org.). **Mulheres e literatura:(trans) formando identidades**. Porto Alegre: Palloti, 1997.

SCHNAIDERMAN, Boris. Saudação. In: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org). **Poesia e Memória: a poética de Myriam Fraga**. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 17-20.

SEIXAS, Cid. Autoria Feminina na Literatura Brasileira. In: **Mulheres de Palavras: sobre literatura feminina**. Coleção Teal. E- book.com: Editora universitária do livro digital, 2020, p. 33-52. Disponível em: <http://www.linguagens.ufba.br/2020/mulheres.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SEIXAS Cid. No tabuleiro da baiana. In: **Autoria feminina na literatura brasileira**. Coleção E-poket, v. 23. E-book.com: Editora universitária do livro digital, 2021, p. 27-37. Disponível em: <http://www.linguagens.ufba.br/2021/autoriafemina.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SEIXAS, Cid. Palavra de mulher, cosia fecunda. In: **A literatura na Bahia: Peji de inventos**. Coleção Literatura na Bahia, v. 5. E-book.br: Editora Universitária do livro digital, 2018, p. 100-106. Disponível em: <http://www.linguagens.ufba.br/pdf/peji.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2022.

SICUTERI, Roberto. **Lilith: a lua negra**. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

SILVA, Antonio de Pádua Dias da. Sobre corpos que importam: a poesia de autoria feminina em campo político e ideológico. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação**, São Paulo, n. 11, dez. 2020. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/b23c41eb/3997/4ead/8c02/c8b72e726e3f.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SILVA, Ricardo Nonato Almeida de Abreu. Nas tramas do existir: imagens de Penélope na poesia de Myriam Fraga. *In*: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 237 – 259.

SÓFOCLES. **Antígone**. Tradução J. B. de Melo e Souza, 2005. E-book. Disponível em: <https://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/antigone.pdf> . Acesso em: 27 abr. 2023.

TELLES, Lígia. **Estratégias de permanência no girar do calendário**. *In*: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 211-225.

VASSALO, Lígia. A mitologia segundo Myriam Fraga. *In*: HOISEL, Evelina; LOPES, Cássia (org.). **Poesia e Memória**: a poética de Myriam Fraga. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 227- 235.

WILDE, Oscar. **Salomé**. Tradução João do Rio. São Paulo: Martin Claret, 2017.

XAVIER, Elódia. **Que corpo é esse?** O corpo no imaginário feminino. Santa Catarina: Editora Mulheres, 2007.

ZIERER, Adriana. Simbologia da cabeça cortada entre os celtas e algumas analogias com o mito da górgona. **Phoînix**, Rio de Janeiro, v.17, n. 17, p. 112-129, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/phoenix/article/view/36551/20121>. Acesso em: 22 abr. 2023.